**FAMOSAS ÚLTIMAS PALAVRAS**

**George Vandeman**

**Últimas palavras. Às vezes elas dizem muito a nosso respeito. Algumas engraçadas, algumas trágicas e algumas triunfantes. Napoleão terminou sua vida com um breve sumário daquilo pelo qual vivera. Ele murmurou: "Amigo, exército, chefes do exército, Josefina." O compositor Gustav Mahler disse simplesmente: "Mozart". As últimas palavras do General Winfield foram um pedido. Ele pediu para seu criado cuidar bem do seu cavalo. O colunista O. MacIntire pediu à sua esposa no final: "Você pode por favor se virar para este lado? Eu gostaria de olhar o seu rosto." Mas entre inúmeras palavras, temos a do escritor G.K. Chestertton. Ele disse: "O assunto não está muito claro. Está entre a luz e a escuridão e todos terão que escolher o seu lado."**

**As últimas palavras muitas vezes revelam como as pessoas entram naquela noite escura. Para muitos, a morte vem de surpresa, é claro. As últimas palavras do ator Douglas Fairbanks foram: "Nunca me senti melhor." E um lorde inglês chamado Palmerston foi informado por seu médico que o seu estado de saúde havia se tornado bastante grave. Palmerston respondeu indignado: "Morrer, meu caro doutor, é a última coisa que eu farei." E ele estava certo.**

**Outros vêem a morte chegando com toda a clareza. Dr. Walter Raleigh, condenado pelo rei da Inglaterra, sentiu o fio do machado erguido pelo seu carrasco e disse: "Esse é um remédio afiado, mas sem dúvida, um remédio para todos os males." E a última palavra de um médico chamado Joseph Green foi um verdadeiro auto-diagnóstico. Após sentir seu próprio pulso por alguns momentos ele disse simplesmente: "Parou." Alguns expressam um anseio indefinido em suas últimas palavras. Mas o escritor alemão Goethe clamou: "Mais luz! Mais luz!" Outros só conseguem expressar perplexidade. Um filósofo chamado Pierre Gassendi disse: "Eu nasci sem saber a razão. Eu vivi sem saber a razão e estou morrendo sem saber a razão."**

**Alguns tentam disfarçar o seu medo e agem de modo desafiador. Quando o herói revolucionário americano Ethan Allen estava enfrentando o fim, um pastor tentou confortá-lo dizendo que os anjos o estavam esperando. "Eles estão esperando?" Replicou Allen de modo grosseiro. Em seguida disse com um palavrão: "Eles que esperem."**

**O pintor Perugino recusou-se a receber um padre. Suas últimas palavras: "Estou curioso para ver o que acontece no mundo futuro àquele que morre sem se confessar."**

**O poeta Henrick Heine disse arrogantemente: "Deus me perdoará. É a Sua profissão."**

**Outros expressam temor humano de modo honesto e nos comovem mais profundamente. O escritor O'Henry pediu para as luzes do seu quarto serem acesas: "Não quero ir para casa no escuro", ele disse. Estas foram suas últimas palavras e Henry Ward Beecher murmurou: "Agora vem o mistério."**

**É apenas um mistério? Uma queixa a respeito do escuro? Como enfrentamos o fim? Com raiva? Amargura? Ou com certa dose de paz?**

**Gostaria de lhes mostrar vários personagens que enfrentaram o fim admiravelmente. Suas últimas palavras me parecem bem verdadeiras. E suas histórias nos ajudarão a vislumbrar o que existe do outro lado porque elas vieram das Escrituras.**

**Vamos começar há algum tempo com um homem chamado Jacó. Ele sabia que estava próximo do fim de sua longa vida. Assim, chamou seus filhos ao redor, todos os doze, e disse o que está registrado em Gênesis 49:1: "Ajuntai-vos e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros." Aí está um homem que recebera de Deus o dom da profecia. Já havia passado muito tempo desde que Jacó enganara seu irmão Esaú roubando-lhe a primogenitura e fugindo de casa em desgraça e desprezo.**

**Este é o Jacó que lutou com um ser celestial até receber a bênção de Deus. Ele adquiriu uma confiança pacífica no plano de Deus. Por alguns instantes, ele viu com os olhos de Deus. Em seu leito de morte, suas últimas palavras abriram a janela do futuro para seus filhos.**

**Jacó disse a Judá que a sua descendência iria herdar o cetro do legislador. Zebulom, Jacó disse, iria "morar junto ao mar e se tornaria como um porto para os navios." Dã proveria justiça para o seu povo e Aser seria rico. Ele proveria manjares dignos de um rei.**

**Então, o velho moribundo descreveu seu filho mais jovem Naftali como uma gazela livre que profere palavras formosas. José seria "um ramo frutífero junto à fonte."**

**Que bênção poder dizer isso a seus filhos! Tenho certeza de que eles apreciaram essas palavras pelo resto da vida. Para Jacó, a morte não foi uma tragédia que pesava sobre ele. Tornou-se uma oportunidade de olhar para o futuro. Um futuro brilhante com as promessas de Deus. Jacó não ficou revoltado nem triste; ele olhou além por sua família.**

**Esta é a primeira coisa que notamos sobre a morte nas Escrituras. Não é um final. Ela aponta para o futuro. Os planos de Deus continuam, não terminam com a morte de um homem. Deus continua seguindo para o futuro e Jacó teve o privilégio de vislumbrá-lo com Ele.**

**Agora vamos passar para muitos anos adiante e ver uma cena em Jerusalém. O seguidor de Cristo chamado Estevão estava perante o temível Sinédrio para ser julgado. Ele era acusado de falar contra a lei e o templo. Estevão fez uma defesa bastante eloqüente mostrando como toda a história de Israel tinha como clímax o ministério de Jesus e aí, de repente, o acusado tornou-se o acusador. Ele gritou: "Vocês traíram e assassinaram o Justo."**

**Isso era demais para os juízes suportarem. Estavam determinados a pôr fim em Estevão mesmo antes de ele ter entrado no tribunal. Mas agora eles estavam furiosos. Exigiram que ele fosse apedrejado imediatamente.**

**Estevão sabia que estava liquidado. Ninguém se atreveria a apelar por ele. Seus juízes estavam prontos a se levantar de suas cadeiras e o arrastarem para fora da cidade, ao local do apedrejamento. Mas nesse exato momento, este jovem discípulo de Cristo fez uma coisa extraordinária. Ele olhou para o alto. Ele olhou para o céu. Atos, capítulo 7:55-57 registra exatamente o que ele viu: "Mas Estevão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus."**

**Bem, os acusadores de Estevão tornaram-se seus carrascos. Nos arredores de Jerusalém eles apedrejaram aquele jovem cujo rosto brilhava com a luz celestial. E aí Estevão pronunciou suas últimas palavras. Capítulo 7, versículos 59 e 60: "E apedrejavam a Estevão que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Com essas palavras adormeceu."**

**Que coragem e confiança vemos aqui! Que capacidade extraordinária de erguer-se acima das cruéis paixões dos seus carrascos! Estevão ainda olhava para o alto e viu Jesus em pé à direita de Deus. Em pé pelo Seu discípulo e assim Estevão teve a confiança de entregar a sua vida nas mãos do Salvador. Receba o meu espírito. Estevão encarou a morte corajosamente porque olhou para o alto, entregou-se totalmente a Jesus.**

**Esta é a segunda coisa que notamos a respeito da morte nas Escrituras: a esperança está ligada a Jesus. Vocês se lembram que Jacó demonstrou ser um homem que podia olhar através da morte para os planos de Jesus no futuro. Agora vemos algo específico a respeito desse plano. Eles envolvem a pessoa de Jesus.**

**Amigo, jamais poderemos separar a nossa esperança em Jesus daquilo que Ele faz. Algumas pessoas tentam encontrar esperança em uma fagulha de imortalidade com Ele ou em algum traço de almas reencarnadas ou em alguma vaga experiência extra-corpórea. Mas nas Escrituras, a esperança da vida eterna está sempre ligada a uma pessoa: Jesus Cristo.**

**Agora vamos seguir adiante nas Escrituras e veremos exatamente porque e como Cristo criou tal esperança e coragem especialmente diante da morte.**

**Passemos para as últimas palavras de um outro homem. As do apóstolo Paulo na carta que chamamos de segunda a Timóteo. É a mensagem final que Paulo deixou para o mundo na prisão, em Roma. Ele aguardava a execução, mas este homem não tremeu ao enfrentar a morte. II Timóteo 4:7 diz: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé." Vocês viram o tom de triunfo aqui? Ele não sai chorando pela noite. Ele marcha de cabeça levantada. No versículo 8 da mesma carta ele conta o segredo da sua coragem diante da morte: "Já agora a coroa da justiça me está guardada a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda."**

**Agora vemos de modo ainda mais claro a base da esperança apresentada pelas Escrituras. Paulo estava aguardando ansioso um certo dia, o dia em que o reto Juiz apareceria. Ele estava aguardando para receber a sua recompensa juntamente com todos os que crêem e que amam a Sua vinda. Bem, qual é a esperança aqui? É a segunda vinda de Cristo. Paulo, enfrentando a morte, depositou sua confiança naquele glorioso evento futuro. Aí as malhas das Escrituras se juntam. No Velho Testamento, patriarcas como Jacó olham através da morte para o futuro. Eles descansaram pela fé nos planos de Deus; no Novo Testamento, vemos Jesus como centro de esperança para a vida eterna. Agora Paulo une os dois.**

**A esperança cristã está na futura vinda de Cristo. Esta é toda a base da nossa esperança para a vida além-túmulo. Em primeira aos Tessalonicenses, Paulo escreve algumas palavras para aqueles que pranteavam a morte de irmãos que morreram. Como ele os confortou? No quarto capítulo ele falou de uma coisa: Cristo descendo do céu com alarido e os mortos em Cristo erguendo-se da sepultura. Ele confortou os que velavam com a segunda vinda. Ele não falou de imortalidade humana. Ele não falou de almas desencarnadas subindo após a morte. Não. Ele se fixou em uma coisa: Jesus e a Sua vinda. Agora vamos olhar mais uma cena envolvendo últimas palavras que ajudarão a esclarecer alguns conceitos errados.**

**Estas são as mais importantes de todas as palavras porque pertencem a Cristo. Jesus estava pregado na cruz tendo que suportar o que o ódio dos homens jogava sobre Ele, tendo que suportar o terrível fardo de culpa dos homens. Mas mesmo no meio daquele inferno que Ele estava experimentando, Jesus conseguiu expressar esperança. Lucas 23:46 diz: "Então Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou."**

**Vemos aqui uma nota de triunfo que Estevão e Paulo ecoaram tão corajosamente. A coragem do seu Deus tinha ido adiante deles. Alguns vêem esse triunfo apenas nas palavras "nas tuas mãos eu entrego o meu espírito."**

**Estevão bradou essa mesma esperança quando entregou o seu espírito a Jesus. O que isto quer dizer? Alguns vêem esse espírito como uma entidade separada que vai para Deus após a morte. A alma sobe para o céu então? Tais palavras podem ser interpretadas assim.**

**Bem, vamos examinar o que de fato aconteceu com Cristo. Três dias depois, numa manhã de domingo, a inconsolável Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus para velar o corpo do falecido Mestre. Mas ao chegar lá, ela ficou atônita ao encontrar o túmulo vazio. Ela avistou um homem que aparentava ser o jardineiro e perguntou a ele onde haviam colocado o corpo. Aí o homem lhe disse uma palavra: "Maria". E ela reconheceu o Mestre.**

**O Mestre havia ressuscitado dos mortos. Numa emoção incontrolável ela jogou-se aos Seus pés e O abraçou. Agora ouçam atentamente o que Jesus disse a ela. João 20:17: "Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai, para meu Deus e vosso Deus."**

**Ora, este é o mesmo Jesus que entregou o seu espírito nas mãos do Pai. Seu espírito ainda não havia subido até o céu. Quando Cristo ressuscitou, Ele ressuscitou tudo junto. Corpo, alma e espírito. Ele estava aguardando para ascender ao céu tudo junto. Corpo, alma e espírito.**

**Amigo! Ocorre o mesmo conosco. Podemos aguardar a ressurreição do corpo, alma e espírito na segunda vinda de Cristo. Esta é a esperança que as Escrituras apresentam. É um evento futuro centralizado em Jesus e é por isso que podemos entregar nosso espírito a Ele e então pegar no sono.**

**Sabe, a palavra "espírito" na Bíblia significa literalmente "fôlego". Está arraigada à idéia "fôlego de vida" e quando entregamos nosso espírito a Cristo, nosso fôlego de vida, o entregamos diretamente ao Criador. Somente Ele pode colocar esse fôlego de vida de volta em nosso corpo no dia da ressurreição. Esta é a nossa esperança. Não a imortalidade em nossa alma. Apenas em Cristo nós adormecemos em paz porque temos confiança de que Ele detém o fôlego da vida. Isto é o que há por trás do triunfo de Estevão e Paulo ao enfrentarem a morte. A esperança em Cristo naquele dia no futuro da Sua vinda.**

**Num hospital infantil em Londres, seis crianças queriam aprender a cantar em coro em apenas três semanas. Bem, a tarefa era difícil, mas a enfermeira Mary Joseph decidiu tentar. As crianças, todas elas morrendo de leucemia, queriam estar prontas para um concerto muito especial para um amiguinha de sua ala chamada Elizabeth. Ela completaria onze anos e em breve iria ficar surda. Ela havia sofrido uma cirurgia para checar um tumor maligno em seus ouvidos e que resultaria numa perda irreversível de sua audição. Assim, seus amigos queriam que ela se lembrasse de algumas palavras muito especiais antes de ficar completamente surda. Palavras do seu concerto surpresa.**

**Todos os dias, quando Elizabeth saía para a terapia, as crianças se juntavam ao redor da enfermeira Mary e ensaiavam diligentemente. Lentamente as seis crianças, que não tinham nenhum talento musical, foram transformadas num coral aceitável. Mesmo o garoto chamado Joseph, que havia perdido suas cordas vocais numa cirurgia, participava. A enfermeira Mary pediu a ele para virar as páginas da música enquanto ela tocasse o piano. Joseph escreveu em sua prancheta de comunicação: "Enfermeira, não sei ler música!" Mas ela respondeu com toda confiança: "Ele lerá. Nosso Deus e eu conseguiremos isso."**

**Bem, chegou o aniversário de Elizabeth e ela foi levada até a capela do hospital para a grande surpresa. Emocionada, ela viu os seus amigos perfilados para cantar. A enfermeira Mary sussurrou: "Vocês sabem, ela ouve muito pouco, portanto, tratem de dar o máximo." E é claro, eles deram. Fortes vozes saíram daqueles corpos pequenos e frágeis. Os pais e os médicos que assistiam acharam aquela a música mais linda que já haviam ouvido. A presença de Joseph sentado ali ao lado de Mary, no banco do piano e aqueles sons, um dos últimos que Elizabeth ouviu, foram lembrados por ela pelo resto de sua vida. Ela se lembrou de um trecho em especial. Um trecho muito especial: "Jesus me ama, isto eu sei, pois é o que a Bíblia me diz."**

**Últimas palavras. Quais serão nossas últimas palavras? Seremos capazes de cantar com uma nota de triunfo no final? Seremos capazes de entregar nossas esperanças com segurança a Jesus que nos ama? E a Ele apenas? Depende de cada um de nós. Você pode fazer a escolha certa agora. Você já entregou a sua vida a Jesus Cristo? Por favor, faça isto neste exato momento. Coloque o seu presente e o seu futuro em Suas mãos. Aceite-O como Senhor e Salvador e junte-se àqueles que aguardam Sua aparição.**